

Coded Bias (Netflix, 2020)

Gabriel Bauer

¹Universidade Interdimensional Tuiuti do Paraná
Curitiba – PR

{gabriel.bauer@utp.edu.br}

Resumo. *O documentário Coded Bias, dirigido por Shalini Kantayya, explora os vieses algorítmicos presentes em sistemas de Inteligência Artificial (IA) e as consequências sociais dessas falhas. A narrativa é centrada na pesquisadora Joy Buolamwini, do MIT Media Lab, que descobre que sistemas de reconhecimento facial falham ao identificar corretamente rostos de mulheres e pessoas negras. O filme acompanha sua luta para expor essas deficiências e pressionar por maior regulamentação. Além disso, o documentário amplia a discussão para abordar a opacidade dos algoritmos, a falta de prestação de contas por parte das grandes empresas de tecnologia e os riscos da vigilância algorítmica em democracias.*

1. Discussão crítica

O principal desafio evidenciado em Coded Bias é o viés nos dados utilizados para treinar algoritmos de Inteligência Artificial. Esses sistemas, muitas vezes desenvolvidos em contextos culturais e sociais limitados, tendem a reproduzir, reforçar e até amplificar desigualdades já existentes. O documentário demonstra que algoritmos de reconhecimento facial, por exemplo, apresentam taxas de erro muito superiores ao identificar mulheres negras, em comparação a homens brancos, evidenciando uma falta de representatividade nos conjuntos de dados.

Além dos vieses algorítmicos, outro ponto crítico levantado é a falta de transparência nas tecnologias de IA. Muitos sistemas funcionam como “caixas-pretas”, ou seja, mesmo os próprios desenvolvedores muitas vezes não conseguem explicar detalhadamente como suas decisões são tomadas. Essa opacidade compromete a possibilidade de auditoria, fiscalização e, sobretudo, a contestação de decisões automatizadas que podem afetar a vida de indivíduos em áreas sensíveis como contratação de emprego, concessão de crédito, políticas de policiamento e vigilância.

O documentário também alerta para o crescimento da vigilância algorítmica, principalmente em contextos autoritários, mas também em democracias ocidentais. A adoção indiscriminada de tecnologias de reconhecimento facial por governos e corporações ameaça direitos civis básicos, como o direito à privacidade e à liberdade de expressão. Sem regulamentação adequada, essas tecnologias podem ser usadas para reforçar práticas discriminatórias, monitorar minorias e oprimir dissidências.

Outro aspecto relevante abordado é a questão da responsabilidade. Quando sistemas de IA cometem erros — como negar injustamente um crédito bancário ou identificar erroneamente um suspeito de crime —, a responsabilidade é frequentemente diluída entre desenvolvedores, empresas e governos. Esse vácuo de responsabilidade evidencia a

urgência de se estabelecerem políticas públicas que garantam a prestação de contas e a proteção dos cidadãos frente a essas tecnologias.

Por fim, Coded Bias mostra que os problemas da IA não são apenas técnicos, mas também éticos e políticos. A escolha dos dados, os objetivos dos algoritmos e a forma como são implementados refletem decisões humanas. Portanto, a solução para os desafios apresentados passa necessariamente por maior diversidade na ciência da computação, participação ativa da sociedade civil e criação de marcos regulatórios eficazes que priorizem os direitos humanos.

2. Opinião fundamentada

As preocupações levantadas em Coded Bias são realistas e urgentes. Embora a IA apresente inegáveis benefícios, a falta de diversidade no desenvolvimento de sistemas, a opacidade dos algoritmos e a ausência de políticas de responsabilidade social tecnológica representam ameaças reais. No entanto, o documentário, por vezes, adota um tom alarmista, deixando em segundo plano discussões sobre possíveis soluções técnicas e iniciativas positivas que já estão em curso. Um equilíbrio entre crítica e esperança poderia ter proporcionado uma visão ainda mais completa.

3. Conclusão

O documentário nos lembra que o futuro da Inteligência Artificial não é inevitável nem imparcial: ele será moldado pelas decisões políticas, éticas e técnicas tomadas hoje. A reflexão sobre vieses, responsabilidade e direitos digitais é essencial para garantir que a IA sirva a todos, e não apenas a interesses específicos. Portanto, o desenvolvimento ético e transparente da IA deve ser uma prioridade para governos, empresas e sociedade civil.